

A UTILIZAÇÃO DO LAPBOOK COMO RECURSO PEDAGÓGICO DE INCLUSÃO NAS AULAS DE GEOGRAFIA: UMA ABORDAGEM PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.

Meirilane Coelho¹
Taciana Silveira²

INTRODUÇÃO

No cenário educacional atual, a busca por práticas pedagógicas inclusivas tem se tornado uma prioridade emergente, refletindo a necessidade de atender a diversidade de alunos presentes nas salas de aula. A educação inclusiva busca garantir que todos os estudantes, independentemente de suas habilidades e características individuais, tenham acesso a uma educação de qualidade que promova seu pleno desenvolvimento acadêmico e pessoal. Neste contexto, a adoção de métodos e recursos pedagógicos inovadores é essencial para criar um ambiente de aprendizado que seja acessível e estimulante para todos os alunos (SASSAKI, 1997; MITTLER, 2003).

O presente estudo propõe a utilização do Lapbook como um recurso pedagógico de inclusão nas aulas de Geografia, especificamente direcionado para alunos do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental. O Lapbook é uma atividade interativa que combina elementos visuais, textuais e táteis, permitindo uma abordagem multidimensional do conteúdo educacional (MOYER; JONES, 2004). Este recurso promove a organização e apresentação de informações de forma criativa e personalizada, utilizando diversos materiais como imagens, textos, mapas e gráficos.

A escolha do Lapbook como foco deste estudo se baseia em suas múltiplas vantagens pedagógicas. Além de facilitar a inclusão de alunos com diferentes estilos de aprendizagem (GARDNER, 1983), o Lapbook também incentiva a participação ativa no processo educacional. Ao construir seus próprios Lapbooks, os alunos desenvolvem habilidades de pesquisa, organização e síntese de informações, além de estimular a criatividade, autonomia e colaboração entre colegas (VYGOTSKY, 1984).

Dessa forma, este estudo busca investigar a eficácia do Lapbook como ferramenta inclusiva nas aulas de Geografia, analisando seu impacto no engajamento e aprendizado dos alunos, especialmente aqueles com necessidades educacionais especiais ou

¹ Meirilane Coelho: Professora de Biologia na rede Estadual de Ensino de Ouro Branco/MG, meirilane.coelho@educacao.mg.gov.br.

² Taciana Silveira: Professora de Geografia na rede Municipal de Ensino de Ouro Branco/MG, tacianageo@yahoo.com.br.

dificuldades de aprendizagem. Acredita-se que a adoção de práticas pedagógicas inclusivas, como o uso do Lapbook, é fundamental para promover uma educação mais equitativa e de qualidade, que atenda às necessidades de todos os estudantes.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado no Colégio Municipal João XXIII, no município de Ouro Branco/MG, envolvendo turmas do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental. A metodologia consistiu na implementação de atividades com Lapbooks durante as aulas de Geografia.

Durante a implementação do estudo, os alunos foram guiados por um processo estruturado para a confecção dos Lapbooks. Inicialmente, receberam orientações sobre o que é um Lapbook e sua finalidade educacional. Em seguida, foram incentivados a planejar suas atividades de pesquisa, selecionando informações relevantes relacionadas ao tema geográfico atribuído. Cada aluno teve a liberdade de abordar o projeto de forma única, adaptando-o às suas habilidades e interesses individuais, além de considerar eventuais limitações específicas, como dificuldades motoras ou visuais. Durante a fase de desenvolvimento, utilizaram materiais variados, como papéis coloridos, cartolinas, colas, tesouras e canetas coloridas, para criar elementos visuais atrativos. Os alunos organizaram as informações de forma sequencial e lógica dentro dos Lapbooks, incorporando textos explicativos, mapas, gráficos e imagens que ajudavam a explicar o conteúdo geográfico de maneira clara e acessível. Durante esse processo, os professores desempenharam um papel facilitador, oferecendo suporte individualizado conforme necessário, promovendo a criatividade e a expressão pessoal dos alunos na construção de seus Lapbooks. Essa abordagem não apenas permitiu aos alunos demonstrar seu entendimento do conteúdo geográfico de forma tangível, mas também desenvolveu habilidades de pesquisa, organização de informações e trabalho colaborativo entre os colegas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Vygotsky (1984), o aprendizado ocorre de forma mais eficaz quando os alunos estão ativamente engajados no processo educativo.

A perspectiva da educação inclusiva enfatiza a importância de oferecer oportunidades educacionais igualitárias para todos os alunos, independentemente de suas características individuais. Segundo Sasaki (1997), a inclusão escolar visa garantir que cada aluno seja valorizado em suas diferenças e receba apoio adequado para alcançar seu potencial máximo. Nesse contexto, o uso de metodologias como o Lapbook pode ser uma

estratégia eficaz para adaptar o ensino às diversas necessidades dos alunos (SASSAKI, 1997).

A Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner (1983) propõe que os indivíduos possuem diferentes formas de inteligência, que vão além das habilidades acadêmicas tradicionais. Gardner identifica oito tipos de inteligências (linguística, lógico-matemática, espacial, musical, corporal-cinestésica, interpessoal, intrapessoal e naturalista), defendendo a necessidade de métodos educacionais que reconheçam e valorizem essa diversidade. Ao utilizar o Lapbook, os alunos podem explorar e expressar suas inteligências de maneiras variadas, seja através da criação visual, da narrativa textual ou da organização espacial (GARDNER, 1983).

A abordagem socioconstrutivista de Vygotsky (1984) enfatiza que o aprendizado é um processo social e culturalmente mediado. Segundo Vygotsky, os indivíduos constroem conhecimento através da interação com outros e com o ambiente. No contexto do Lapbook, a colaboração entre os alunos na pesquisa, planejamento e construção dos Lapbooks não apenas fortalece o entendimento do conteúdo geográfico, mas também promove habilidades de comunicação, cooperação e pensamento crítico (VYGOTSKY, 1984).

Considerando as limitações específicas dos alunos, como dificuldades motoras ou visuais, é crucial adotar tecnologias assistivas e estratégias de adaptação pedagógica. O Lapbook oferece flexibilidade para adaptar os materiais de acordo com as necessidades individuais dos alunos, permitindo o uso de recursos visuais, táteis e auditivos conforme necessário para facilitar o acesso e a participação de todos na aprendizagem (MITTLER, 2003).

Dessa forma, conclui-se que a utilização do Lapbook como uma ferramenta pedagógica inclusiva é eficaz para promover o engajamento dos alunos, facilitar a compreensão do conteúdo geográfico e desenvolver habilidades cognitivas e sociais fundamentais. O Lapbook pode ser implementado de maneira significativa e benéfica nas práticas educacionais, especialmente em contextos que valorizam a diversidade e a inclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicam que a utilização do Lapbook nas aulas de Geografia promoveu uma maior participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Os estudantes desenvolveram habilidades de pesquisa, organização e síntese de informações, além de estimular a criatividade, a autonomia e a colaboração entre os colegas. Alunos com dificuldades de aprendizagem ou necessidades especiais mostraram-se mais

engajados e demonstraram uma melhor compreensão e assimilação do conteúdo geográfico. A adaptação e personalização do material permitiram que cada aluno pudesse aprender de acordo com suas necessidades individuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização do Lapbook nas aulas de Geografia se mostrou uma estratégia pedagógica eficaz para promover uma educação inclusiva e de qualidade. Ao proporcionar uma experiência de aprendizagem mais dinâmica, participativa e significativa, o Lapbook favoreceu o acesso e a permanência de todos os alunos na escola, contribuindo para o desenvolvimento integral e o sucesso educacional de cada estudante. Recomenda-se a continuidade e ampliação do uso desse recurso em outras disciplinas e contextos educativos.

Palavras-chave: Lapbook, Educação, Inclusão, Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2024.

GARDNER, Howard. *Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences*. New York: Basic Books, 1983.

MITTLER, Peter. *Educating pupils with disabilities in mainstream schools: A consideration of the real issues*. In: DENTON, Philip (Ed.). *Implementing Inclusive Education*. London: David Fulton Publishers, 2003.

MOYER, Patricia S.; JONES, Marcia G. *Tools for learning: The case for multimedia instruction*. *Teaching Children Mathematics*, v. 10, n. 1, p. 6-12, 2004.

SASSAKI, Romeu Kazumi. *Inclusão: Construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.